

## **Página Inicial**

Agenda de Eventos

Especial - Acordo Ortográfico

Artigos e Ensaios

Artigos de IC

Blog

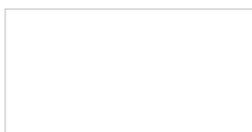
Resenhas

Textos Literários

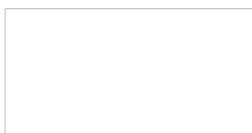
Edições Anteriores



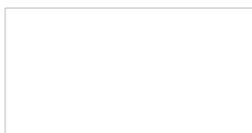
## **Veja também**



Biblioteca Digital Mundial



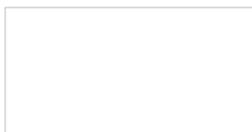
Blog do Co-editor Joel Sossai Coleti



Ceditec



Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa



Dicionário de Termos Lingüísticos

# SOBRE A VIDA E MOFOS

Francisco Neto Pereira Pinto<sup>[1]</sup>

Domínio Público

GEScom

GETerm

iLteC

Institut Ferdinand de Saussure

Portal de Periódicos Capes

Portal de Revistas Científicas Persee

Revue Texto!

Texto livre

TRIANGLE

UEHPOSOL

Todos os dias são assim, a mesma cena, o de sempre, igualmente. Mais que previsível, esperado.

A mulher levanta-se cedo, prepara o café, puro, serve-se e vai trabalhar. Nunca se atrasa, tem medo de perder o emprego, de um salário mínimo, que não passa disso há dez anos. É todo seu único meio de vida.

Se os dias são de sol, ela faz disso tratamento de beleza, acha que o sol matinal faz bem à pele e se sente feliz em fazer o trajeto a pé. Mas se os dias são de chuvas, não importa, o trajeto e o horário são os mesmos. Tem medo de chegar atrasada e perder o emprego. - O patrão não quer saber disso, raciocina consigo.

Ao meio dia há o intervalo para o almoço; o caminho é o mesmo e o sol cobra seu tributo. A mulher tem medo de ficar velha e acha que é branca; compra um filtro solar e se imagina fazendo altos investimentos em matéria de cosméticos. Põe óculos escuros, bolsa debaixo do braço, apanha o guarda-sol e sai. E há, ainda, um resto de vaidade.

Imagina em um dia arrumar um marido rico, que a tire dessa vida madrasta e que faça amor como macho. Ela odeia romantismo açucarado e acha uma frescura esse negócio de preliminares. Diz que isso é perda de tempo e que não tem uma gota de paciência com tantos beijos e abraços.

Sonha em fazer lipoaspiração e levantar os seios, que depois de alguns filhos já se mostram flácidos e vencidos pela gravidade. Até se ver com os lábios suculentos e as maçãs do rosto rosadas e cheias, resultado de uns apliques de botox numa clínica chique. Ela adora gordos, porque acha que eles têm rostos cheios, redondos, lisos e bonitos. Queria ter, ao invés de na cintura, toda a gordura no rosto e no bumbum, pra andar empinada e rebolando.

Chega sempre morta de fome; come comida requentada, banha-se rapidamente, põe pijama e vai assistir ao programa favorito do meio dia. É um jornalismo local, que cobre os acidentes e os assassinatos do dia anterior e os coloca na ordem do dia. O apresentador é um careca gordo de boca murcha, que repete cada frase três vezes e se acha poderoso por brigar com seus funcionários em frente às câmeras.

Diz que o programa a mantém conectada com a realidade e que, assim, fica bem informada. Gosta mesmo é dos closes nas feridas resultantes dos tiros e das facadas, e de ver o sangue escorrendo, banhando o corpo e a terra que logo, esfomeada, o comerá. Talvez isso seja uma maneira inconsciente de vivenciar o lado violento reprimido. E é assim que tira a soneca, deitada no sofá, naquele mesmo local de sempre, onde já deve ter deixado impressas as marcas costas largas. Afundando. Mofando, mofando, mofando...

Mal cochila, espanta-se; já é hora de voltar ao trabalho, que a espera lá, a 20 minutos de pernadas, sob o escaldante sol do norte tocantinense. O rosto denuncia, exhibe pele encardida e envelhecida, que se conjuga ao aspecto cansado e estressado e, como realce, olhos fundos e solitários, que gritam o abandono.

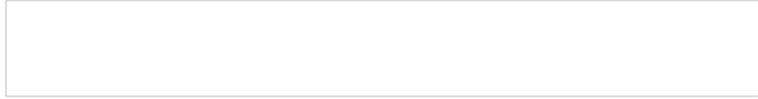
À noite o corpo é só dores; nas pernas, nas costas, braço ou cabeça; enfim. Se não há, ela as arruma, pois como viveria, afinal, sem os gemidos, caras e bocas, do que reclamar? Vida vazia de novidades; apenas as dores. Não, ela não sabia mais viver sem as dores de todos os dias, companheiras que lhe rende, às vezes, um mínimo de atenção de algum visitante.

No quarto chora, sem gemidos, na cama fria e vazia. Pensa na vida infeliz e, assim, o tempo passa entre lençóis, travesseiros e lágrimas. De enfado cochila, na madrugada avançada.

[1] Especialista em Leitura e Produção Escrita pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, onde também é servidor e atua como secretário do curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura. E-mail: fneto@uft.edu.br.



Todos os textos publicados podem ser livremente reproduzidos, desde que sem fins lucrativos, em sua versão integral e com a correta menção ao nome do autor e ao endereço deste site.



[Siga a @linguasagem no Twitter](#)

[o que é isso?](#)

